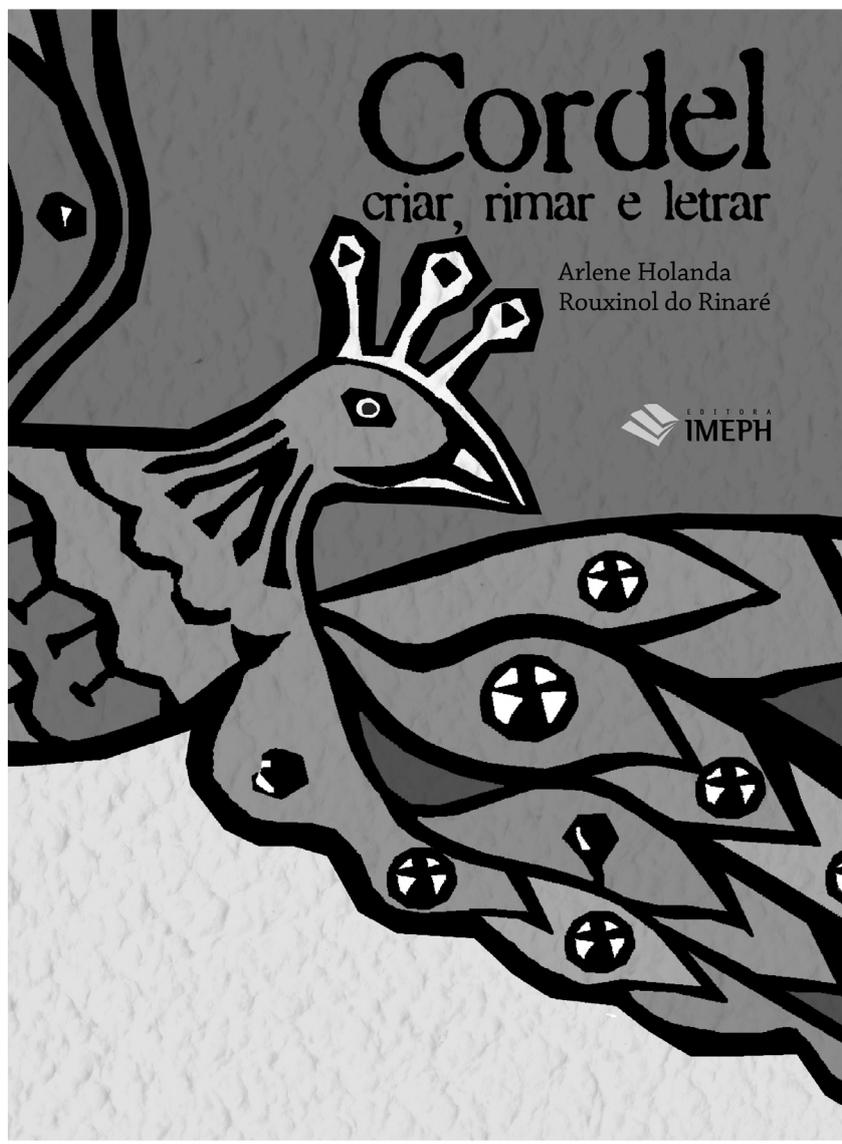


OFICINA DE LITERATURA DE CORDEL



MINISTRANTE: Evaristo Geraldo

O cordel forma leitores,
Mexe com a imaginação.
Por seus enredos rimados
Ler se torna diversão.
Ele entretém e ensina...
Use, em qualquer disciplina,
Cordel na educação.

Rouxinol do Rinaré

EDITORA
IMEPH



Pioneiro da Literatura de Cordel no Brasil

Produção de cordel

Escolhemos o gênero cordel para nossa dinâmica de criação literária por ser um dos mais significativos na cultura nordestina. A proposta é que o aluno conheça modalidades básicas da composição das estrofes, métrica e rima e oração, mas no tocante ao processo criativo do cordel, o mais importante é a iniciativa de produzir e o conhecimento do patrimônio cultural.

Breve história do cordel

Segundo a maioria dos pesquisadores, o cordel surgiu na península ibérica no final da idade média, quando era chamado de romance ou folheto de feira. Trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses, essas histórias foram reinventadas e floresceram especialmente no Nordeste, onde sobrevivem até os dias de hoje, passando por um processo de revitalização.

Modalidades

As modalidades mais conhecidas e usadas são as quadras, as sextilhas, as setilhas e as décimas.

Como produzir um folheto de cordel na escola

Estudo e leitura de cordéis

Para essas atividades de produção do cordel, é muito importante a leitura e estudo prévio de cordéis em sala de aula. Esses cordéis de referência devem obedecer a regras de rima e métrica, para criar um bom referencial de meta a ser alcançada pelo aluno. Escolha temas divertidos, histórias sobrenaturais, enfim os títulos que acha que serão considerados mais interessantes pela turma.

Algumas sugestões de autores

Todos os clássicos (autores antigos)

Antonio Francisco

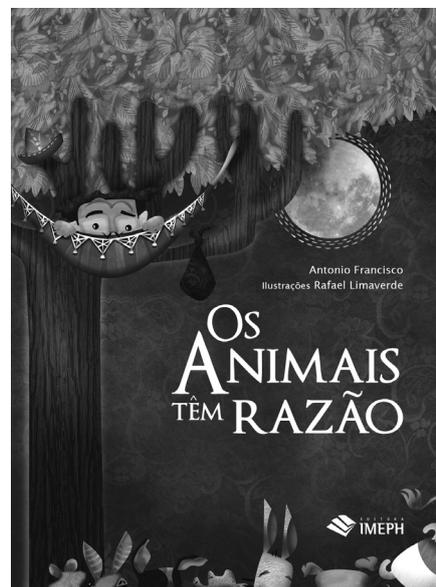
Arievaldo Viana

Crispiniano Neto

Evaristo Geraldo

Fernando Paixão

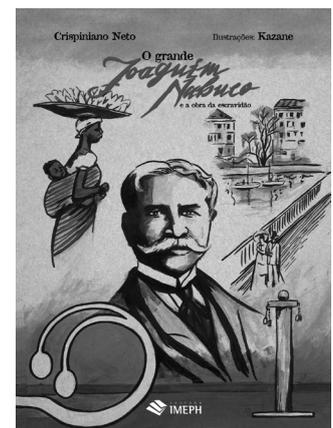
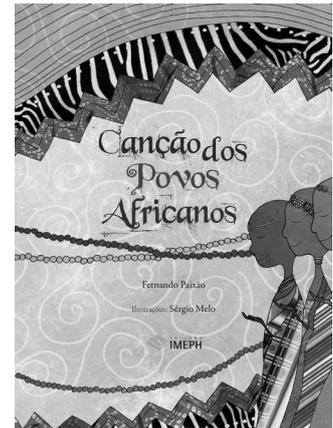
Arlene Holanda



Klévisson Viana
 Patativa do Assaré
 Josenir Lacerda
 Rouxinol do Rinaré

Algumas sugestões de folhetos

A arca de Noé
 A chegada de Lampião no inferno
 A raposa e o canção
 Canção dos povos africanos
 O pavão misterioso
 As proezas de João Grilo
 O big-bang em cordel
 O bicho folharal
 A criação da noite
 Sertão menino
 Mestre Vitalino
 Os animais têm razão
 O grande Joaquim Nabuco e a obra da escravidão
 O preço da liberdade



Banco de palavras rimadas

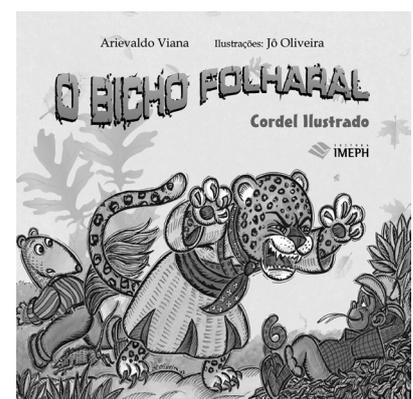
Fazer um banco de palavras rimadas em torno de um tema.

Ex: mar

- pescador, labor, trabalhador, sonhador
- sereia, cheia, meia, areia
- solidão, imensidão, ilusão, sofreguidão
- peixe, feixe, deixe
- amar, ficar, deixar, delirar, ancorar, fundear
- luz, conduz, reluz, cruz

Análise crítica dos textos

Depois de elaborados, a troca dos textos entre os grupos ou pessoas é fundamental para estimular a produção e melhorar a qualidade dos textos.



Como fazer um folheto artesanal com qualidade industrial

Miolo – folheto de até 08 páginas

- 1) Digite os textos produzidos utilizando o programa **Microsoft Word** no corpo 12, fonte arial, com entrelinha de 1,5 e em seguida imprima.
- 2) Para a matriz do miolo, dobre uma folha de papel tamanho A4 uma vez na horizontal e uma vez na vertical, encontre as pontas para a dobra ficar perfeita.
- 3) Depois dessa operação, numere com lápis sem pressionar muito na borda inferior de cada página dobrada, que deve ser de um quarto do A4.
- 4) Em seguida recorte a impressão, e cole nas páginas, com a folha já aberta, seguindo a sequência da numeração e do texto, observando a posição da numeração, e centralizando de acordo com os limites do vinco.
- 5) Depois apague as marcas de lápis ou cole uma numeração impressa a parte em seu lugar.
- 6) Faça cópias (frente e verso) dessa matriz, na quantidade de folhetos que desejar produzir. O papel usado nas cópias pode ser tipo ofício ou jornal.
- 7) Dobre as cópias da mesma maneira explicada no início.
- 8) Refile com um estilete bem amolado, o mínimo possível, para eliminar a dobra do papel.

Capa

- 1) Digite o título no corpo 18, na fonte *arial bold* e o nome do autor/autores no corpo 14, mesma fonte. Imprima 02 cópias.
- 2) Para a matriz da capa, dobre uma folha de papel tamanho A4 uma vez na horizontal e uma vez na vertical, encontre as pontas para a dobra ficar perfeita. Uma folha A4 dá para duas matrizes, por isso pedimos 02 cópias do título e dos autores.
- 3) Cole na parte superior o título e na parte inferior o nome dos autores. No meio cole a cópia da ilustração (desenho, xilogravura) que deverá ser ajustada através de redução ou ampliação. Repita o processo nas duas capas.
- 4) Faça cópias (só frente) dessa matriz, na metade da quantidade de folhetos que desejar produzir. O papel usado nas cópias pode ser tipo *colorset* na cor da sua preferência, ou papel Kraft, cortados formato A4.
- 5) Separe as cópias com estilete bem afiado, guiando o corte com uma régua.
- 6) Dobre ao meio.

Acabamento do folheto

- 1) Coloque os miolos dentro das capas
- 2) Grampeie com o grampeador aberto, sob um pedaço de isopor, com a capa para cima.
- 3) Em seguida, vire e faça o remate dos grampos. Está pronto seu folheto!

Dica: a mesma técnica pode ser usada para fazer um livrinho de outro gênero: poesia, conto, crônica.

A LITERATURA DE CORDEL

Introdução:

O termo “Cordel” é de origem provençal (de Provença, na França) e significa cordão ou barbante. Até ser relacionada ao nosso folheto popular essa palavra era desconhecida do povo do Nordeste brasileiro. Nossa Literatura de Cordel (como hoje chamamos) era conhecida por nossos antepassados como *romance*, *folheto* ou *verso*.

Nossos folhetos ganharam a denominação de *cordel* a partir da década de 70 com a chegada de Raymund Cantel, pesquisador francês, que espalhou por aqui que esses folhetos eram vendidos na Europa em cordéis ou barbantes. Daí veio o termo *Literatura de Cordel*, até então desconhecido. É interessante lembrar que na própria França, onde o termo teve origem, o folheto era conhecido como *Literatura de Colportage*, ou *ambulante*.

CAPAS DOS FOLHETOS

Quanto às capas, desde os pioneiros até hoje, tivemos várias formas diferentes de capas: capas *cegas*, capas com *fotos de artistas e cartões postais*, *desenhos* e, mais tarde, as capas com *xilogravuras*.

COMPOSIÇÃO TEXTUAL DA POESIA DE CORDEL

—Verso, estrofe, rima, métrica e oração ou discurso.

- Verso:** cada linha que compõe o poema, também conhecido como “pé”. Daí a expressão *pé quebrado* que se refere ao verso mal feito, ou sem métrica.
- Estrofe:** é um conjunto de versos. No cordel pode ser composta em quadra, sextilha, setilha e décima (salvo no caso de uma peleja de cantador recriada no folheto. Onde pode se usar, além dessas, outras diversas formas de estrofes).
- Rima:** repetição do mesmo som no final dos versos, ou correspondência de sons no final de palavras diferentes. No cordel usamos a *rima soante* ou *consoante*.
- Métrica:** metro, medida dos versos, de acordo com sua quantidade de sílabas poéticas. O metro mais utilizado no cordel é o *redondilho maior*, que consta de sete sílabas poéticas.
- Oração:** é coerência, espontaneidade, clareza do assunto abordado, fidelidade ao tema, como diz o dito popular é “dizer coisa com coisa”, é o autor se fazer entender pelo leitor.

EXEMPLOS DE ESTROFES E ESQUEMA DE RIMA

• Quadra:

A— Peço licença aos leitores
B— Que gostam de aventura
C— Pois agora vou narrar
B— Uma história de bravura.
(Julie Ane)

• Sextilha:

X-A— A cultura brasileira
A-B— É rica e conceituada.
X-C— Tem o mistério do boto,
A-B— Saci e alma penada,
X-D— Curupira, boitatá
A-B— E festa de vaquejada.
(Evaristo Geraldo)

• Setilha:

A— Minha avó lia romances
B— À noite, depois da ceia.
C— Armava a rede no alpendre,
B— Trazia a luz da candeia;
D— E remexendo a memória
D— Meu avô contava história
B— Em noite de lua cheia.
(Arievaldo Viana)

• Décima:

A— Gibão de couro bem feito
B— Ele usava em toda festa,
B— Chapéu quebrado na testa,
A— Sanfona branca no peito;
A— Voz afinada de um jeito
C— Que nos dava a impressão
C— Que era o eco de um trovão
D— Mandando a chuva chegar.
D— Ninguém assume o lugar
C— De Luiz Rei do Baião.
(Geraldo Amancio – trecho de O Nordeste nas canções de Luiz Gonzaga)

RIMA SOANTE OU CONSOANTE

— Rimam todos os sons a partir da vogal tônica.

Exemplos:

- **saúde** + **juventude**, **verdade** + **bondade**, **linda** + **infinda**, **gramática** + **informática**, **resoluto** + **absoluto**, etc...

— **Rima rica**: rima entre palavras de classes gramaticais diferentes.

Exemplos:

- *altar* (substantivo) + *cantar* (verbo), *dela* (pronome) + *bela* (adjetivo), *agora* (advérbio de tempo) + *chora* (verbo), etc.

— **Rima pobre**: rima entre palavras da mesma categoria gramatical.

Exemplos:

- *falasse* (verbo) + *gritasse* (verbo), *corajoso* (adjetivo) + *bondoso* (adjetivo), *horta* (substantivo) + *porta* (substantivo), etc.

— **Rima esdrúxula**: ocorrem entre palavras proparoxítonas.

Exemplos:

- *pálida* + *inválida*, *lírica* + *satírica*, *ética* + *estética*, *matemática* + *informática*, etc.

PALAVRAS QUE TÊM *GRAFIA DIFERENTE*, MAS RIMA PERFEITAMENTE

Exemplos:

- **face** + **falasse**, **mas** + **paz**, **desse** + **prece**, **certeza** + **mesa**, **peça** + **essa**, **compromisso** + **sumiço**, **quis** + **feliz**, etc.

Obs.: — Todas as rimas acima citadas se enquadram na classificação de *Rima Soante*. Rica, pobre ou esdrúxula, continuam sendo soante, pois também rimam todos os sons a partir da vogal tônica.

— DEVEMOS EVITAR AS RIMAS APARENTES (como o próprio termo diz parece que rima, mas não rima).

Exemplos:

- *flor* + *chegou*, *fugir* + *Piauí*, *verso* + *peço*, *ética* + *genérica*, *cava* + *palavra*, *Ceará* + *viajar*, *café* + *mulher*, *Brasília* + *cartilha*, etc.

— EVITAR TAMBÉM RIMAR PLURAL COM SINGULAR.

MÉTRICA

Medimos os versos pela quantidade de sílabas poéticas. Precisamos, então, entender a diferença entre *sílabas poéticas* e sílabas gramaticais. Teoricamente existem duas regras básicas que diferenciam essas duas formas de contagem silábica, para entendermos a metrificação:

1ª) Quando, no meio do verso, uma palavra termina com vogal átona e a palavra seguinte começa por vogal aglutinam-se as duas sílabas (a última da palavra anterior e a primeira da palavra seguinte) tornando-se as duas uma única sílaba. Acontece aí uma elisão, a fusão de duas sílabas numa só, por serem pronunciadas de uma só vez.

2ª) A outra regra, é que contamos a sílaba poética somente até a sílaba tônica da última palavra do verso.

Exemplos:

“O CE A RÁ É MEU CHÃO,”
 1 2 3 4 5 6 7

ON DE GER MI NA A CUL TURA”
 1 2 3 4 5 6 7

“NO LI CEU DO CE A RÁ”
 1 2 3 4 5 6 7

ES TOU CUR SAN DO IN FOR MÁTICA”
 1 2 3 4 5 6 7



Gravura de Klévisson Viana

DICAS PARA TRABALHAR O CORDEL EM SALA DE AULA

1 - Exploração dos textos com declamação, pelepas (duelos poéticos), adaptação para teatro, emboladas e cantorias. — Escolha alguns alunos da turma para representar os personagens do livro numa pequena peça teatral.

2 - Ler textos em voz alta desinibi o aluno, melhora a leitura e a dicção.

3 - Adaptação dos textos para histórias em quadrinhos, desenhos e vídeos.

4 - Recontar a história passo a passo a partir de desenhos.

5 - Reescrever o cordel usando a linguagem em prosa, exercitando as habilidades de compreensão do texto e síntese. – Com esta dica pode se fazer o inverso: pedir aos alunos que têm habilidade com o verso para reescrever os outros livros, transformando-os em cordel.

6 - Substituição das palavras rimadas nas estrofes, preservando a rima, a métrica e o sentido do texto. O professor poderá ir aumentando o grau de dificuldade. Começando com a quadra (estrofe de quatro versos), indo até a estrofe de sete versos (setilha).

7 - Pesquisa e leitura das obras de cordelistas antigos.

8 - Escolha um romance de cordel que tenha um bom enredo e peça para turma desenvolver desenhos em cartões, em tamanho padronizado, que conte toda a história. Depois, embaralhe e peça a turma para colocá-los na sequência correta.

9 - Digite o texto do livro, recorte todas as estrofes, embaralhe, e peça a turma para organizá-lo na sequência lógica da história.

10 - O cordel pode ser cantado, e a música pode ser utilizada para a produção de textos em cordel (usa-se como paródia). A música a ser utilizada precisa ter a mesma estrutura textual do cordel que você pretende compor.

Dicas de músicas para cantar e/ou compor cordel, de acordo com as várias formas de estrofes:

a) Quadra: "Ciranda, cirandinha", "O cravo brigou com a rosa" e "Terezinha de Jesus";

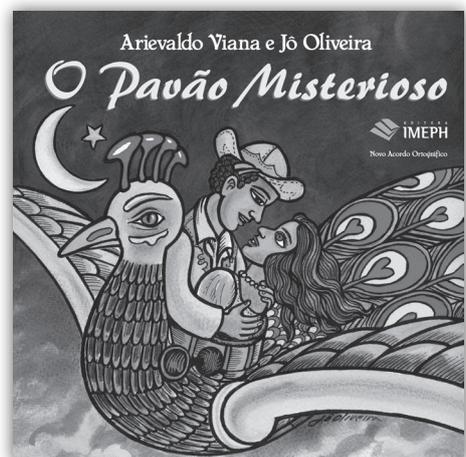
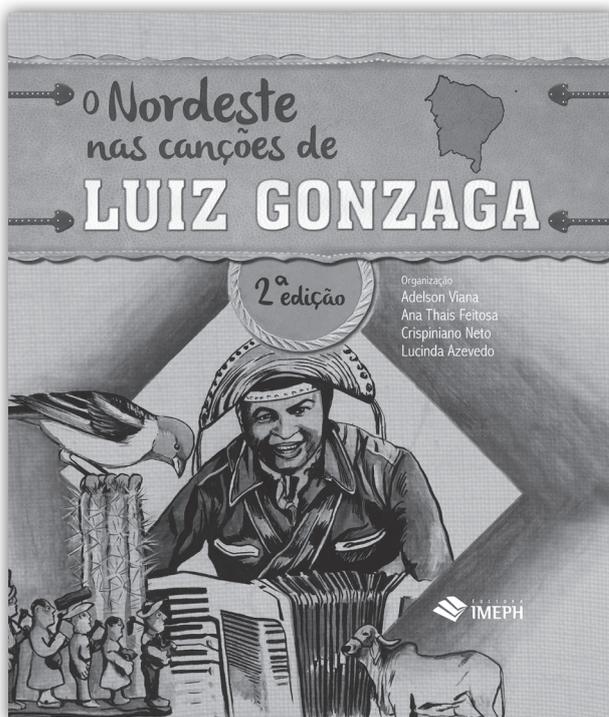
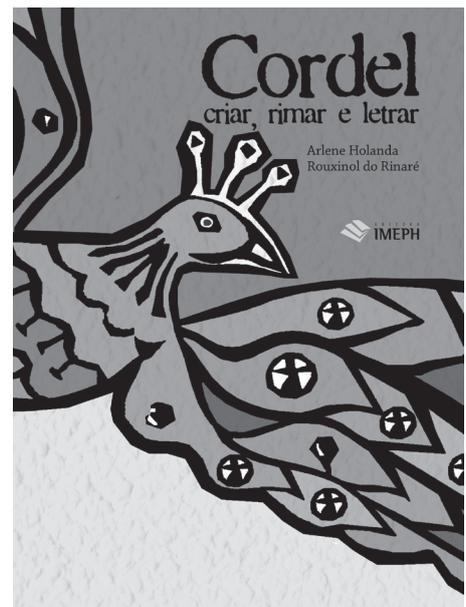
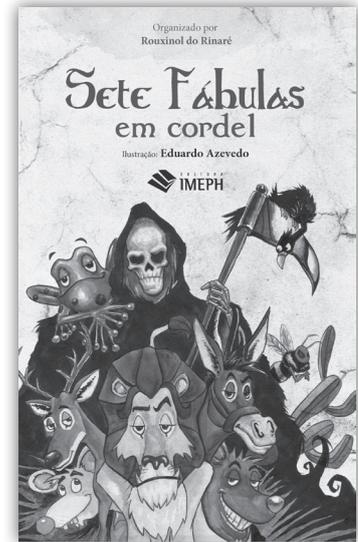
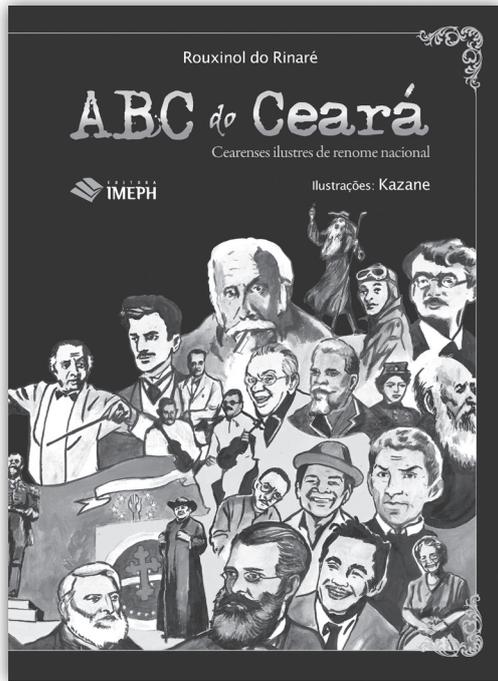
b) Sextilha: "Moto-táxi", "Lampião falou", "Os números" e "Corrida de mourão";

c) Setilha: "Menino de rua";

d) Décima: "Réquiem a Tião Carreiro".



OUTRAS DICAS DE LEITURA





Evaristo Geraldo nasceu em Quixadá (CE). É poeta cordelista, autor de dezenas de títulos. Tem livros infantis e juvenis publicados por várias editoras; muitos deles selecionados para projetos e programas de educação. Em 2006, seu cordel A incrível história da imperatriz Porcina foi selecionado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará — SEDUC, para educação de jovens e adultos.

Publicou os seguintes livros (infantis e juvenis): João e Maria (cordel ilustrado) Editora IMEPH (selecionado pelo PAIC - Programa de Alfabetização na Idade Certa, em 2008); Irmã Dulce, um trabalho pela paz; A lendado pescadoren cantado (bilíngue português/espanhol); O burro sabido e a união dos bichos, Editora Ensino; A dama das camélias em cordel (selecionado para o PNBE, em 2012), Editora Nova Alexandria; A criação da noite (Editora IMEPH), que foi selecionado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para o programa Livros na Sala de Aula, para o ano de 2013.



Rua: Carlos Vasconcelos, 1926 - Aldeota - 60115-171
Fone: 85-3261.1002 - Fortaleza - Ceará - Brasil
www.imeph.com.br - imeph@imeph.com.br